



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena
Editora
Ano 2019

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Ciências da Saúde: Da Teoria à Prática 6

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências da saúde [recurso eletrônico] : da teoria à prática 6 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências da Saúde. Da Teoria à Prática; v. 6) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-398-9 DOI 10.22533/at.ed.989191306 1. Saúde – Aspectos sociais. 2. Saúde – Políticas públicas. 3. Saúde – Pesquisa – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II.Série. CDD 362.10981
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O material a seguir compõe o sexto volume da coleção “Ciências da Saúde: da teoria à prática”. Ao todo são onze volumes que irão abordar de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos, revisões e inferências sobre esse amplo e vasto contexto do conhecimento relativo à saúde. A obra em todos os seus volumes reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em diversas regiões do país, que analisam a saúde em diversos dos seus aspectos, percorrendo o caminho que parte do conhecimento bibliográfico e alcança o conhecimento empírico e prático.

De forma especial neste volume abordamos as atividades de pesquisa desenvolvidas em diversas regiões do país, com enfoque psicologia e suas áreas afins, que partem do princípio da análise minuciosa e fundamentada de questões referentes à saúde em diversos dos seus aspectos.

O campo da pesquisa teórica em psicologia é muito vasto, e exige dos pesquisadores metodologias minuciosas dos professores que investigam os diversos aspectos psíquicos da saúde dos indivíduos. É uma área que possui um leque muito diverso, assim um volume que possui temáticas tais como: cirurgia bariátrica, relacionamento abusivo, autismo, psicologia positiva, trabalho, terapia intensiva neonatal, assistência farmacêutica, suicídio, religiosidade, obesidade, microcefalia, saúde coletiva e mental, acupuntura, terapia ocupacional, torna-se de fato relevante tanto para o acadêmico que necessita de material de qualidade para sua formação, quanto para o docente que constantemente necessita de se atualizar.

Portanto, todo o material aqui apresentado nesse sexto volume, é de fato importante não apenas pela teoria bem fundamentada aliada à resultados promissores, mas também pela capacidade de professores, acadêmicos, pesquisadores, cientistas e da Atena Editora em produzir conhecimento em saúde nas condições ainda inconstantes do contexto brasileiro. Nosso profundo desejo é que este contexto possa ser transformado a cada dia, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NO PROCESSO DE CIRURGIA BARIÁTRICA PARA PACIENTES COM COMPULSÃO ALIMENTAR	
Michele Azevedo e Silva	
Eliana Isabel de Moraes Hamasaki	
DOI 10.22533/at.ed.9891913061	
CAPÍTULO 2	14
AMOR OPRESSOR: O PSICÓLOGO E SUAS AÇÕES PARA MUDANÇAS NA VIDA DA VÍTIMA DE RELACIONAMENTO ABUSIVO	
Winthney Paula Souza Oliveira	
Mônica dos Santos de Oliveira	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Rudson Vale Costa	
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha	
Evando Machado Costa	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Maria do Socorro de Sousa Cruz	
Murilo Simões Carneiro	
DOI 10.22533/at.ed.9891913062	
CAPÍTULO 3	23
APROXIMAÇÕES ENTRE PSICOLOGIA COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE	
Marcos Antonio de Sousa Rodrigues Moura	
Adria Miranda de Abreu	
Marx Rodrigues de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.9891913063	
CAPÍTULO 4	34
ALTERAÇÕES DA LINGUAGEM E DO COMPORTAMENTO EM PACIENTES COM AUTISMO	
Bárbara Freitas Almeida	
Johne Filipe Oliveira de Freitas	
Mariane Silveira Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9891913064	
CAPÍTULO 5	38
AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA POSITIVA PARA O BEM ESTAR FAMILIAR	
Mônica dos Santos de Oliveira	
Jardell Saldanha de Amorim	
Winthney Paula Souza Oliveira	
Pedro Wilson Ramos da Conceição	
Evando Machado Costa	
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves	
Silvinha Rodrigues de Oliveira	
Amanda Fernanda Damasceno Saraiva de Sousa	
Eliane Vanderlei da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9891913065	

CAPÍTULO 6	49
AS RELAÇÕES DE TRABALHO EM SAÚDE MENTAL: AVANÇOS E RETROCESSOS DECORRENTES DA REFORMA PSIQUIÁTRICA	
Sergiana de Sousa Bezerra	
Maria Eniana Araújo Gomes Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.9891913066	
CAPÍTULO 7	65
COMPREENDENDO A EXPERIÊNCIA DE CUIDAR DA CRIANÇA COM CARDIOPATIA CONGÊNITA	
Fabiane de Amorim Almeida	
Alessandra Pinheiro Margoni	
DOI 10.22533/at.ed.9891913067	
CAPÍTULO 8	78
CONSTRUINDO ESPAÇOS DE FALA E ESCUTA COM ADOLESCENTES ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayssa Madalena Feldmann	
Kamilla Mueller Gabe	
Isabela Terra Raupp	
Sofia Perez Lopes da Silveira	
Almerindo Antônio Boff	
DOI 10.22533/at.ed.9891913068	
CAPÍTULO 9	86
CONTRIBUIÇÃO DA REDETERAPIA PARA A SAÚDE DE CRIANÇAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL	
Maria Gabriela Miranda Fontenele	
Denise Lima Nogueira	
Nelita Alves Medeiros do Nascimento	
Keila Maria de Azevedo Ponte	
Renides Brasil de Lima	
Renan Vieira Furtado	
DOI 10.22533/at.ed.9891913069	
CAPÍTULO 10	93
CUIDADO FAMILIAR E SUBJETIVIDADE NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS	
Isabela de Oliveira da Cunha	
Daniel Magalhães Goulart	
DOI 10.22533/at.ed.98919130610	
CAPÍTULO 11	106
DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	
Rosali Maria Ferreira da Silva	
Anna Beatriz Pereira Silva	
Maria da Conceição Freitas	
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva	
Karolynne Rodrigues de Melo	
José de Arimatea Rocha Filho	
Maria Selma Lopes Machado	
Maria Joanellys dos Santos Lima	
Williana Tôrres Vilela	
Pedro José Rolim Neto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130611	

CAPÍTULO 12	116
ENTRE CENÁRIOS, VIDAS E INVENÇÕES: O OCUPPA PRAÇA	
Laís Macedo Angelo	
DOI 10.22533/at.ed.98919130612	
CAPÍTULO 13	119
ESTILO DE VIDA E FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO EM ESCOLARES ADOLESCENTES	
Amanda Oliveira Bernardino Cavalcanti de Albuquerque	
Natália de Oliveira Freitas	
Annielly Arruda do Nascimento	
Nayanne Samara Silva Costa	
Ricardo Nascimento Bezerra	
Ester Cecília Laurindo da Silva	
Amanda Gabriela Rocha de Souza	
Fabiola de Alencar Mendes Gonçalves	
Gustavo Aires de Arruda	
Aurélio Molina da Costa	
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.98919130613	
CAPÍTULO 14	129
EXPLORANDO O PAPEL DA RELIGIOSIDADE NA EXPLICAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL	
Kairon Pereira de Araújo Sousa	
Emerson Diógenes de Medeiros	
Anne Caroline Gomes Moura	
Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.98919130614	
CAPÍTULO 15	145
INTEGRALIDADE NA REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL: ÊNFASE NA GESTÃO DO CUIDADO	
Jordana Rodrigues Moreira	
Audenir Tavares Xavier Moreira	
Aline Ávila Vasconcelos	
Carlos Bruno Silveira	
Fernando Virgílio Albuquerque de Oliveira	
Jhennifer de Souza Góis	
Kellinson Campos Catunda	
Lucas Queiroz dos Santos	
Lourdes Suelen Pontes Costa	
Maria Salete Bessa Jorge	
DOI 10.22533/at.ed.98919130615	
CAPÍTULO 16	152
O ENCARCERAMENTO DE MULHERES: O CUIDADO E CONTROVÉRSIAS EM SAÚDE	
Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro	
Niedja Mara Silva Fontes de Deus	
DOI 10.22533/at.ed.98919130616	
CAPÍTULO 17	165
A EXPERIÊNCIA DE ESPIRITUALIDADE DO PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS	
Waleska de Carvalho Marroquim Medeiros	
Carmem Lúcia Brito Tavares Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.98919130617	

CAPÍTULO 18 178

O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ATENDIMENTO AO PACIENTE, FAMÍLIA E EQUIPE DE UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NO PIAUÍ

Jonathan Ruan de Castro Silva

Priscila Souza Rocha

Eldana Fontenele de Brito

DOI 10.22533/at.ed.98919130618

CAPÍTULO 19 184

OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: ENFRENTANDO O PRECONCEITO

Fabiane de Amorim Almeida

Ana Carolina Santiago

DOI 10.22533/at.ed.98919130619

CAPÍTULO 20 195

ORIENTAÇÕES PARA PAIS E CUIDADORES DE CRIANÇAS COM MICROCEFALIA

Jonas Loiola Gonçalves

Andréia Mônica da Silva Costa

Karina Rocha da Silva

Thiago Silva Ferreira

Tatiana Oliveira Nóbrega

Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130620

CAPÍTULO 21 203

QUALIDADE DE VIDA DE FORMANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA FEDERAL

Melkyjanny Brasil Mendes Silva

Charlyan de Sousa Lima

Franciane Silva Lima

Lucas Gabriel Pereira Viana

Jéssica Maria Linhares Chagas

Bruna dos Santos Carvalho Vieira

Francilene Cardoso Almeida

Dávila Joyce Cunha Silva

Rosalina da Silva Nascimento

José Ribamar Gomes Aguiar Júnior

Valquiria Gomes Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130621

CAPÍTULO 22 213

REFORMA PSIQUIÁTRICA, CIDADANIA E BANALIZAÇÃO DA INTERDIÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNOS MENTAIS

Vânia Monteiro de Menezes

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Pedro Felipe Furlaneto Nava

Renata Garutti Rossafa

Maria Beatriz Bastos Párraga

Vera Lúcia Blum

Sirlene Guimarães Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130622

CAPÍTULO 23 229

SAÚDE COLETIVA E SAÚDE MENTAL: INTERFACES DE UM DIÁLOGO

Rodrigo Scalabrin
Maria Andreлина do Nascimento Oliveira
Paôla Kessy de Souza Belo
Calvino Camargo

DOI 10.22533/at.ed.98919130623

CAPÍTULO 24 244

SAÚDE E BEM-ESTAR NAS ONDAS DE RÁDIO: GARANTIA DE ACESSO À INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Wanderson Sant 'Ana de Almeida
Luana Kronit Bastos
Kárita Misaele Sousa Felipe
Gabriela dos Reis
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.98919130624

CAPÍTULO 25 250

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: SIGNIFICADOS E PRÁTICAS EDUCATIVAS DE AGENTES COMUNITÁRIAS DE SAÚDE

Maria Lusía de Moraes Belo Bezerra
Geraldo Mário de Carvalho Cardoso
Rosana Quintella Brandão Vilela
Divanise Suruagy Correia
Karina Perrelli Randau

DOI 10.22533/at.ed.98919130625

CAPÍTULO 26 262

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS MATERNAS DIANTE DO DIAGNÓSTICO DE DEFICIÊNCIA DOS FILHOS E AS CONTRIBUIÇÕES DO PSICÓLOGO NO PROCESSO DE ACEITAÇÃO

Winthney Paula Souza Oliveira
Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Rudson Vale Costa
Mônica dos Santos de Oliveira
Maria de Jesus Martins de Andrade Silva Cunha
Evando Machado Costa
Pedro Wilson Ramos da Conceição
Maria do Socorro de Sousa Cruz
Murilo Simões Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.98919130626

CAPÍTULO 27 272

TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL E ACUPUNTURA: ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS COMPLEMENTARES NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO DO IDOSOS

Alanna Rosa Mota Carvalho Pivatto

DOI 10.22533/at.ed.98919130627

CAPÍTULO 28	286
TERAPIA OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÕES COM PACIENTE HOSPITALIZADO	
<ul style="list-style-type: none"> Maria Luisa Gazabim Simões Ballarin Gisele Brides Prieto Casacio Célia Emília de Freitas Alves Amaral Moreira Liana Maura Naked Tannus Samara Olivia dos Santos 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130628	
CAPÍTULO 29	296
TRANSTORNOS ALIMENTARES – APOIO FAMILIAR	
<ul style="list-style-type: none"> Renata Zanella Wilian Joaquim de Almeida Elisete Teleginski Deitrichkeit Kerli De Meira Golfetto Wellington Souza 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130629	
CAPÍTULO 30	303
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM SITUAÇÕES DE CRISE PSICOLÓGICA	
<ul style="list-style-type: none"> Débora Carvalho Cardoso Vitorino Nara Cíntia Alves Cordeiro Ilana Mendes Cabral Rita Hyannara de Sousa Carvalho Larissa Sousa Marinho 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130630	
CAPÍTULO 31	310
USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE COM PAIS DE ALUNOS EM CRECHES DE MARABÁ-PA	
<ul style="list-style-type: none"> Letícia Dias Lima Jedlicka Priscila da Silva Castro Eliana Lima Ferreira Eric Renato Lima Figueiredo Leiliane dos Santos da Conceição Aline Coutinho Cavalcanti 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130631	
CAPÍTULO 32	314
VIDAS ATRAVESSADAS PELO ABUSO SEXUAL E PELO TRANSTORNO ALIMENTAR	
<ul style="list-style-type: none"> Denise Brito da Rocha Angela Cardoso Andrade Carlos Antônio Bruno da Silva 	
DOI 10.22533/at.ed.98919130632	
SOBRE O ORGANIZADOR	329

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA REDE DE ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL AOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL

Rosali Maria Ferreira da Silva

Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Anna Beatriz Pereira Silva

Superintendência de Assistência Farmacêutica / Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Maria da Conceição Freitas

Superintendência de Assistência Farmacêutica / Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva

Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Karolynne Rodrigues de Melo

Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

José de Arimatea Rocha Filho

Superintendência de Assistência Farmacêutica / Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Maria Selma Lopes Machado

Superintendência de Assistência Farmacêutica / Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Maria Joanellys dos Santos Lima

Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Williana Tôrres Vilela

Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

Pedro José Rolim Neto

Departamento de Ciências Farmacêuticas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco.

RESUMO: Este estudo avaliou a Assistência Farmacêutica Municipal (AFM) no atendimento aos serviços de Saúde Mental em Pernambuco, visando contribuir com a rede de cuidado na atenção à Saúde Mental do Estado. Como método de avaliação, um questionário foi aplicado pela Coordenação de Assistência Farmacêutica Ambulatorial (CAFA) aos 184 municípios do Estado de Pernambuco e ao distrito de Fernando de Noronha, no período de abril a julho de 2013. Os indicadores demonstraram falhas dos processos de trabalho e gestão, focalizando a falta de planejamento efetivo que acarreta deficiência de estratégias técnicas, políticas e administrativas; falta de coordenação do sistema municipal de assistência farmacêutica; carência de recursos humanos, materiais e financeiros para estruturação e organização dos serviços. Este estudo contribui para a consolidação dos serviços farmacêuticos no Sistema Único de Saúde, para que alcancem o objetivo do acesso

e uso racional de medicamentos de qualidade, seguros e eficazes.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Farmacêutica; Saúde Mental; Diagnóstico.

SITUATIONAL DIAGNOSIS NETWORK MUNICIPAL PHARMACEUTICAL ASSISTANCE TO MENTAL HEALTH SERVICES

ABSTRACT: This study evaluated the Municipal Pharmaceutical Services (AFM) in meeting the mental health services in Pernambuco, in order to contribute to the care network in attention to Mental Health of the State. As an evaluation method, a questionnaire was applied by the Pharmaceutical Care Coordination Ambulatory (CAFA) in 184 municipalities of Pernambuco State and Fernando de Noronha district, from April to July 2013. Indicators showed flaws of work processes and management, focusing on the lack of effective planning that leads to a deficiency of technical, political and administrative strategies; lack of coordination of the municipal system of pharmaceutical services; lack of human, material and financial resources to structure and organize the services. This study contributes to the consolidation of pharmaceutical services in the Unified Health System, to achieve the objective of access and rational use of quality, safe and effective medicines.

KEYWORDS: Pharmaceutical Services; Mental Health; Diagnosis.

1 | INTRODUÇÃO

A criação de mecanismos com a finalidade de regular e legalizar a assistência às pessoas portadoras de transtorno mental, começaram a surgir no século XIX e até hoje continuam a serem criados decretos e leis, sendo esses implementados e atualizados de acordo com a influência do contexto social e também do modelo assistencial de saúde mental no país (Guimarães et al., 2010).

A forma como, tanto a sociedade como os próprios profissionais da saúde agem frente aos assuntos ligados à doença mental, repercute diretamente na assistência prestada a essa população, sendo o estudo e o conhecimento das mudanças na história da política de saúde mental, ferramentas fundamentais para o estabelecimento da relação interpessoal com o paciente, além da ajuda na compreensão da atual organização desse sistema. Possibilitando aos familiares, aos usuários e à sociedade, o entendimento sobre os recursos disponíveis para o tratamento destinado ao portador de transtorno mental (Guimarães et al., 2010).

A evolução da Política de Saúde Mental ocasionou modificações importantes na organização da Assistência Farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS). A ampliação das redes de cuidado: Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Saúde da Família (USF), Residências Terapêuticas, Ambulatórios de saúde mental, entre outros, exigem que o Estado e os municípios ofereçam serviços e medicamentos acessíveis a serem utilizados de forma racional, na qualidade e quantidade necessárias,

onde o serviço deve ser estruturado a partir do atendimento básico, até os serviços especializados, garantindo o atendimento integral e a consequente redução nas internações por doenças mentais (GERES, 2018).

Conhecer a estrutura disponível nos municípios para desenvolvimento das ações de assistência farmacêutica em Saúde Mental representa um passo importante para proposição de ações de estruturação, aprimoramento e/ou fortalecimento deste seguimento.

Segundo estimativa do Ministério da Saúde, 3% da população sofre com transtornos mentais graves, mais de 6% apresenta transtornos psiquiátricos graves decorrentes do uso de álcool e de outras drogas, e 12% da população necessita de algum tipo de acompanhamento em saúde mental, seja ele contínuo ou eventual (GERES, 2018; Rieck et al., 2010; Brasil, 2008).

Assim, na perspectiva de contribuir na construção da rede de cuidado na atenção à Saúde Mental em Pernambuco que ofereça serviços de acordo com as necessidades dos usuários, respeitando o grau de complexidade de cada local e de conhecer a assistência farmacêutica municipal nas ações técnico-gerenciais e técnico-assistenciais na área de saúde mental, este estudo objetiva avaliar a Assistência Farmacêutica municipal no atendimento aos serviços de Saúde Mental em Pernambuco baseado no Questionário aplicado pela CAFA.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Para realização do estudo, foram coletados dados a partir da aplicação de Questionário fechado, formatado com 20 perguntas, remetido pelo correio e por e-mails para o distrito de Fernando de Noronha e os 184 municípios do Estado de Pernambuco, no período de abril a julho de 2013. O sujeito da pesquisa foi o responsável pela gestão da Assistência Farmacêutica nos municípios, sendo este farmacêutico ou não, podendo o mesmo realizar consultas aos colaboradores envolvidos e/ou utilizar complementações documentais como fonte de informações. O instrumento foi utilizado para avaliar o elenco municipal quanto as condições relacionadas aos medicamentos de saúde mental, como a existência de mecanismos de padronização e atualização das listas de medicamentos, a disponibilização de receituários de controle especial aos prescritores, bem como conhecer suas especialidades médicas, a suficiência da aquisição dos medicamentos, seu armazenamento e dispensação. O questionário também abordou questões relacionadas ao farmacêutico e atenção farmacêutica, abrangendo sua participação na Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT) e na Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), prestação de orientações no atendimento aos agravos de saúde mental e a localização dos farmacêuticos que distribuem ou dispensam medicamentos; além de procurar conhecer as condições gerais dos municípios, como a regularidade dos estabelecimentos que prestam serviços de saúde mental perante a Vigilância Sanitária e se é demandado judicialmente a

aquisição de medicamentos que tratam transtornos mentais.

3 | RESULTADOS

Dos 185 municípios que receberam o questionário, 118 enviaram as suas respostas para a Superintendência de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco, e 67 não enviaram.

Ao relacionar o envio do questionário respondido com os números de habitantes dos municípios, verificou-se que quanto menor o número de habitantes maior foi o comprometimento do responsável pela gestão da Assistência Farmacêutica em respondê-lo, como mostra a Tabela 1.

Os municípios foram questionados quanto as Unidades de Saúde que dispensam medicamentos de saúde mental, e foi verificado que em mais da metade dos municípios a dispensação ocorre na Unidade de Saúde da Família (USF), como mostra a Tabela 2. E, com relação à localização dos Farmacêuticos que ficam responsáveis pela distribuição ou dispensação dos medicamentos, 44% estão presentes no CAF, 38% na Farmácia Municipal, 8% no CAPS, 5% no Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), 2% no Ambulatório de Saúde Mental e 3% em outras Unidades de Saúde.

Segundo dados dos 118 municípios que responderam o questionário elaborado pela CAFA, a Tabela 3 demonstra a correlação entre o número de farmacêuticos que realizam orientação no atendimento aos agravos de saúde mental e o número de orientações mensais. Ambos de acordo com as Gerências Regionais de Saúde (Geres), que auxiliam no gerenciamento de políticas de saúde de certas cidades, são elas: I Geres (Recife); II Geres (Limoeiro); III Geres (Palmares); IV Geres (Caruaru); V Geres (Garanhuns); VI Geres (Arcoverde); VII Geres (Salgueiro); VIII Geres (Petrolina); IX Geres (Ouricuri); X Geres (Afogados da Ingazeira); XI Geres (Serra Talhada); XII Geres (Goiana)².

Foi verificado que na maioria dos municípios (79%) o elenco de medicamentos para Saúde Mental atende à demanda da população e que, em 90% destes, não existe a Comissão de Farmácia e Terapêutica, sendo separadamente, médicos, enfermeiros, farmacêuticos e secretários de saúde responsáveis pela decisão sobre a relação de medicamentos que serão padronizados e adquiridos para atender os usuários de Saúde.

Quando questionados pela existência de mecanismos para divulgação da lista padronizada de medicamentos aos prescritores, em 86% dos municípios esses mecanismos são inexistentes e em 92% dos mesmos, não há disponibilização da lista para consulta na Farmácia.

Também foi questionado quanto as orientações prestadas aos médicos para que os mesmos prescrevam os itens padronizados, e em 84% dos municípios essas orientações são inexistentes, assim como também não existe atualização periódica da

lista padronizada em 81% das cidades.

Em grande parte dos municípios (97%), a CAF está sob a responsabilidade do farmacêutico e existe área separada ou armário exclusivo para o armazenamento de medicamentos listados na Portaria nº 344/98 (Brasil, 2008; Brasil, 1998). Porém, ainda em uma grande parte, os municípios não cumprem as Boas Práticas de Armazenamento. O controle da movimentação de estoque dos medicamentos controlados é realizado através da seguinte maneira: 76% através de ficha de prateleira, 20% informatizado e em 4% não existe controle de estoque.

Todos os municípios disponibilizam receituários de controle especial e Notificação de Receita B aos prescritores, em contrapartida, em apenas 72% dos estabelecimento está devidamente regularizado na Vigilância Sanitária. Ao se avaliar as especialidades médicas que prescrevem medicamentos da Portaria nº 344/98 nos municípios, verificou-se que dos 118 municípios, o clínico geral era responsável por essa prescrição em 102 municípios, o médico generalista (USF) em 100 municípios, o psiquiatra em 80 municípios, o pediatra em 42 municípios, o neurologista em 38 municípios e outras especialidades responsáveis em 15 municípios.

Em relação a quantidade de medicamentos adquiridos, em 52% dos municípios o quantitativo da aquisição é suficiente para atender à necessidade real dos mesmos. E quanto ao questionamento da demanda judicial, 80% dos municípios são demandados judicialmente para adquirir medicamentos que tratam transtornos mentais.

Nº de Habitantes	Nº de Municípios que Enviaram o Questionário	% dos Questionários Enviados
Até 25 mil habitantes	67	57
25 – 50 mil habitantes	29	24
50-100 mil habitantes	15	13
> 100 mil habitantes	7	6

Tabela 1. Número de municípios que enviaram os questionários respondidos versus Número de habitantes dos municípios.

Unidades de Saúde	% dos Municípios
USF	54
Farmácia Municipal	23
Unidade Básica de Saúde (UBS)	11
Ambulatório de Saúde Mental	4
CAPS I	3
CAPS II	2
CAPS infantil	1
CAPS adulto	1
Demais Unidades de Saúde	1

Tabela 2. Percentagem dos Municípios que dispensam medicamentos de saúde mental de acordo com a localidade.

Localização das Regionais	Nº de Farmacêuticos que Realizam Orientação	Nº de Atendimentos aos Agravos de Saúde
I GERES	7	80
II GERES	16	4284
III GERES	12	927
IV GERES	14	1346
V GERES	19	3197
VI GERES	9	127
VII GERES	2	450
VIII GERES	3	1800
IX GERES	7	192
X GERES	11	1616
XI GERES	8	180
XII GERES	8	1298

Tabela 3. Número de farmacêuticos que realizam orientação no atendimento aos agravos de saúde mental versus Número de orientações mensais.

4 | DISCUSSÃO

Foi verificado que, quanto menor o número de habitantes do município, o responsável pela gestão da Assistência Farmacêutica Municipal poderia estar mais “disponível” para responder ao questionário solicitado. Isto pode estar relacionado à diferença do nível de complexidade da atenção em saúde, porém para uma melhor avaliação seria necessário conhecer a estruturação de cada município (Pizzol et al., 2010).

Pode-se propor a estratégia de reorganização do modelo de atenção à saúde no SUS, tendo a saúde mental vislumbrado o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como um dispositivo estratégico na conjuntura atual para a progressiva desinstitucionalização dos portadores de transtornos mentais. A USF, por sua vez, serviria como importante articulador da rede de saúde mental, no intuito de superar o modelo hospitalocêntrico, centrar o cuidado na família, e não no indivíduo doente, trabalhar com os conceitos de vigilância à saúde e no enfoque sobre o risco, desenvolver atividades que incluam a prevenção e a promoção da saúde mental e, politizando as ações de saúde de modo a lidar com os determinantes sociais do adoecimento, realizar práticas intersetoriais e desenvolver o exercício da cidadania (Nunes, Jucá & Valentim, 2007).

Nem sempre a atenção básica apresenta condições para dar conta dessa importante tarefa. Às vezes a falta de recursos, de pessoal e a falta de capacitação acabam por prejudicar o desenvolvimento de uma ação integral pelas equipes. Além disso, atender às pessoas com problemas de saúde mental é de fato uma tarefa muito complexa (Brasil, 2003).

Diante das variadas especialidades médicas que prescrevem medicamentos da Portaria nº 344/98, pode-se observar uma carência de profissional qualificado na área de saúde mental, ou seja, a falta de investimentos em recursos humanos.

Para apoiar todos os 184 municípios de Pernambuco mais o distrito de Fernando de Noronha, foram criadas as 12 Geres. Cada uma dessas unidades administrativas da Secretaria Estadual de Saúde é responsável por uma parte das cidades, atuando de forma mais localizada na atenção básica, na reestruturação da rede hospitalar, nas ações municipais, no combate à mortalidade infantil e às diversas endemias. O modelo de gestão da Saúde permite que as particularidades de cada região recebam atenção na hora de decidir ações e campanhas (GERES, 2018).

Na análise dos resultados apresentados na Tabela 2, percebe-se que um percentual expressivo da população estudada usa psicotrópicos e que há uma pequena atuação do farmacêutico na orientação farmacêutica. Ficou evidenciado que o foco na prática de gestão municipal da assistência farmacêutica nesta amostra ainda permanece sendo o acesso a medicamentos no que tange a sua disponibilidade pura e simples. Faz-se necessária uma reflexão sobre o papel do farmacêutico como educador em saúde, com relação ao tratamento farmacológico dos transtornos mentais.

Durante o ato da dispensação, o farmacêutico deve informar e orientar o paciente sobre o uso adequado dos medicamentos, com ênfase no cumprimento da farmacoterapia, interação com outros medicamentos, alimentos e exames laboratoriais, reconhecimento de reações adversas potenciais e condições de conservação do produto (Brasil, 2003). Esta função informativa e educativa da dispensação torna-a peça-chave na cadeia da assistência à saúde e constitui uma das últimas oportunidades de, ainda dentro do sistema de saúde, identificar, corrigir ou reduzir possíveis riscos associados à farmacoterapia (Oenning, Oliveira & Blatt, 2011). Assim, ressalta-se a necessidade de ações que possibilitem o aprimoramento contínuo do farmacêutico, possibilitando a compreensão do seu papel junto à equipe multidisciplinar para que este profissional esteja apto à prática clínica voltada aos pacientes com transtornos mentais (Zanella, Aguiar & Storpirtis, 2015).

A inexistência de comissão responsável pela elaboração deste elenco de medicamentos ao serviço de saúde sugere dificuldades no desenvolvimento e na implementação da assistência farmacêutica nestes municípios (Pizzol et al., 2010).

É imprescindível garantir a comunicação sobre esta lista padronizada a todas as equipes envolvidas nos cuidados com os pacientes. Isto poderia ser realizado através de formulários impressos, programas eletrônicos, folhetos de informação para o médico e/ou comunicação direta com o médico. Vale ressaltar que a seleção de medicamentos ainda está incipiente em muitos estados e municípios brasileiros. A Assistência Farmacêutica, como locus de gestão, não é em geral uma instância formalizada nos organogramas municipais, fator que mostra carência estrutural. Os gestores conhecem o conceito de medicamentos essenciais, mas selecionam os medicamentos de acordo com a demanda e não com as necessidades de saúde, como seria esperado (Magarinos-Torres et al., 2014).

Basicamente, as boas práticas determinam que todos os processos devam ser definidos e sistematicamente revisados; as etapas críticas devem ser avaliadas;

as áreas devem ser providas de toda a infraestrutura necessária (instalações e equipamentos); os funcionários devem ser qualificados e devidamente treinados; as execuções dos procedimentos devem ser registrados e estabelecidas medidas a serem adotadas em relação à possibilidade de quaisquer desvios de qualidade. Há necessidades de reformas físicas nos almoxarifados, tais como reforma predial, reforma na iluminação, aumento na capacidade de armazenamento, instalação da rede de climatização, medidas para controle da temperatura ambiente, melhorias na rede elétrica, instalação de telas de proteção, adequação as normas sanitárias, adequação para garantir melhor segurança predial, qualificação do sistema de arquivamento e instalação de gerador (Rieck et al., 2010).

O objetivo da administração dos estoques é garantir a disponibilidade suficiente de estoques para sustentar as operações, ao mesmo tempo em que mantêm nos níveis mais baixos possíveis os custos de estocagem, de encomenda e recebimento, de falta de estoque e os de obsolescência. Assim, é de suma importância a existência de um sistema de controle de estoque adequado que atenda às necessidades gerenciais (Pinheiro, 2005).

A padronização de medicamentos constitui meio fundamental para orientar a uniformização, quer da prescrição, quer do abastecimento de medicamentos, principalmente no âmbito do SUS, configurando assim, um mecanismo para a redução dos custos dos produtos. Essa padronização requer atualizações e devem ser analisados a qualidade, os custos e eficácia dos medicamentos (Secretaria de Políticas de Saúde, 2000).

Ao receber uma receita médica, o paciente procura uma unidade dispensadora de medicamento do seu município. O não fornecimento do medicamento aliado à falta de orientações corretas e a complexidade dos caminhos para o provimento dos medicamentos levam o paciente a uma situação extrema e recorrer à Justiça. Muitas vezes esta tem sido a alternativa de muitos usuários. Para grande parte da população brasileira, a rede pública de prestação de serviços é a única alternativa para uma assistência à saúde e, conseqüentemente, para o acesso aos medicamentos. Atualmente, é raro o município ou Estado do Brasil que não sofra a necessidade de custear tratamento para pacientes específicos, com considerável ônus ao orçamento da saúde, comprometendo o custeio das ações regulares de assistência farmacêutica (Aléssio, 2008; Blatt & Farias, 2007; Pereira, 2006).

Os indicadores demonstram as várias deficiências dos processos de trabalho e de gestão nos municípios estudados, focalizando a falta de planejamento efetivo que acarreta deficiência de estratégias técnicas, políticas e administrativas para a solução de problemas; falta de coordenação do sistema municipal de assistência farmacêutica; descontinuidade das ações; carência de recursos humanos, materiais e financeiros para estruturação e organização dos serviços; utilização de modelo de organização direcionado para a disponibilização do medicamento sem cuidado com a sua qualidade, sua eficácia e sua segurança.

Este estudo contribui para a estruturação dos serviços farmacêuticos no SUS, para que alcancem seu objetivo precípua, quer seja, o acesso e o uso racional de medicamentos com qualidade, seguros e eficazes.

REFERÊNCIAS

- Aléssio, E.R. **Demandas Judiciais de Medicamentos na Região Carbonífera de Criciúma – SC Evolução, Cumprimento e a Regulação possível para um direito discutível**. Santa Catarina. Monografia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2008.
- Blatt, C. R.; Farias, M. R. **Diagnóstico do Programa de Medicamentos Excepcionais do Estado de Santa Catarina - Brasil**. Latin American Journal of Pharmacy, Buenos Aires, v. 26, n. 5, 2007.
- Brasil. Agência Nacional de Saúde Suplementar. **Diretrizes Assistenciais para a Saúde Mental na Saúde Suplementar**. Rio de Janeiro: ANS, 2008. 75 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. **Saúde mental e atenção básica: o vínculo e o diálogo necessários**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. 7 p.
- Brasil. Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998. Aprova o Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. **Diário Oficial [da] União. 13 mai. 1998**.
- Geres. **Gerências Regionais de Saúde**. Disponível em: <<http://portal.saude.pe.gov.br/secretaria-executiva-de-coordenacao-geral/gerencias-regionais-de-saude>>. Acesso em: 25 nov. 2018.
- Guimarães, N. A., et al. **O tratamento ao portador de transtorno mental: um diálogo com a legislação federal Brasileira (1935-2001)**. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 274-282, 2010.
- Magarinos-Torres, R. et al. **Medicamentos essenciais e processo de seleção em práticas de gestão da Assistência Farmacêutica em estados e municípios brasileiros**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 9, p. 3859-3868, 2014.
- Nunes, M.; Jucá, V. J.; Valentim, C. P. B. **Ações de saúde mental no Programa Saúde da Família: confluências e dissonâncias das práticas com os princípios das reformas psiquiátrica e sanitária**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 10, p. 2375-2384, 2007.
- Oenning, D.; Oliveira, B. V.; Blatt, C. R. **Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3277-3283, 2011.
- Pereira, J. R. **Análise das demandas judiciais solicitando medicamentos encaminhados à Diretoria de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina nos anos de 2003 e 2004**. Florianópolis. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina; 2006.
- Pinheiro, A. C. M. **Gerenciamento de Estoque Farmacêutico**. Revista Eletrônica de Contabilidade, v. 1, p. 80-94, 2005.
- Pizzol T. S. D., et al. **Adesão a listas de medicamentos essenciais em municípios de três estados brasileiros**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 827-836, 2010.
- Rieck, E. B., et al. **Assistência farmacêutica. Contribuições para produção, gestão e utilização de medicamentos**. Porto Alegre: Dacasa Editora, 2010. p. 13-42.

Secretaria de Políticas de Saúde. **Política Nacional de Medicamentos**. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 206-209, 2000.

Zanella, C. G.; Aguiar, P.M.; Storpirtis, S. **Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v 20, n. 2, p. 325-332, 2015.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia. Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática. Também possui seu segundo Pós doutoramento pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com Análise Global da Genômica Funcional e aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Palestrante internacional nas áreas de inovações em saúde com experiência nas áreas de Microbiologia, Micologia Médica, Biotecnologia aplicada a Genômica, Engenharia Genética e Proteômica, Bioinformática Funcional, Biologia Molecular, Genética de microrganismos. É Sócio fundador da “Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde” (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Como pesquisador, ligado ao Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública da Universidade Federal de Goiás (IPTSP-UFG), o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-398-9

